

Parte de casa desaba no Rio Vermelho

Outros sete imóveis estão ameaçados, segundo a Codesal. Famílias já foram retiradas

YURI ABREU
REPÓRTER

Um susto que, felizmente, não se tornou tragédia para moradores de um imóvel do Alto da Sereia, no bairro do Rio Vermelho, em Salvador. Na noite da última segunda, parte de uma casa desabou e caiu no mar. Contudo, ninguém ficou ferido, pois os moradores não estavam no local, onde viviam a empregada doméstica Iracema Lima, a filha, Dalila, e o neto de dois anos. Todos estavam em outra casa, no andar de cima.

Em entrevista ao G1 Bahia, Iracema disse a filha e o neto estavam no andar de baixo e, assim que subiram, logo ouviram os estouros e correram para rua. A parte que caiu era onde funcionava a sala da casa. De acordo com vizinhos, os três foram para a casa de parentes. Apesar de não ter desabado, o imóvel de cima ficou com a estrutura abalada, assim como outras seis construções da região, que foram interditadas pela Defesa Civil da capital baiana (Codesal). Nas duas casas, moravam cerca de 10 pessoas.

Ao longo de toda a terça-feira, o momento foi união entre os moradores do local, com uns ajudando os outros na retirada de móveis e eletrodomésticos dos imóveis condenados. Uma igreja que funciona na região serviu como abrigo para os materiais, enquanto outros habitantes já tinham destino certo: casa de amigos ou parentes. "Muitos aqui não tem para onde ir. São pessoas que viveram aqui por mais de 40 anos", disse uma pessoa que preferiu o anonimato.

Uma das pessoas que estava preparando a mudança foi a dona de casa Rosa Cristina Leal Lima, de 44 anos. Ela vai para a casa de uma filha, ao lado do marido e de outra filha, no bairro de Tancredo Neves. "Eu estava na cozinha e ouvi um estrondo, parecia uma trovoadas. No segundo, que foi mais forte, desceu tudo e o pessoal correu para a rua. Durante a manhã, a Codesal esteve aqui para evacuar os imóveis que estão sob risco", disse.

Moradora do local desde criança, ela disse que o sentimento por ter deixado a casa era de tristeza. "Não queria sair, mas não tem jeito. Foi toda uma vida construída aqui, minha mãe

Fotos: Reginaldo Ipê



SUSTO

Por pouco não ocorre uma tragédia. Moradores não estavam no local no momento do desabamento

morou aqui. Pessoas da mesma família moravam nas casas vizinhas", comentou. Ela foi uma das famílias que fizeram o cadastro junto a Prefeitura para receber um auxílio no valor de R\$ 300.

Em nota enviada a nossa equipe de reportagem, a Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps) informou que os técnicos da assistência social, junto com os da Defesa Civil realizaram o cadastro de sete famílias que somam 29 pessoas (18 adultos, 03 adolescentes e 08 crianças).

Conforme o órgão, as famílias não aceitaram o acolhimento provisório institucional. Para auxiliá-las, a Secretaria disponibilizou transporte das pessoas e seus pertences para as casas de parentes e amigos onde ficarão abrigadas.

Após a vistoria dos imóveis, a Codesal encaminhará para a Semps a solicitação de auxílio moradia para as famílias, devido a necessidade

de evacuação temporária ou definitiva das residências. "O auxílio moradia é o benefício eventual disponibilizado às famílias de baixa renda, vítimas de situação de risco e desastre, no valor de R\$300,00. O período de concessão do benefício será definido mediante vistoria da Defesa Civil", explicou a assessora de comunicação da Semps, em nota.

CAUSAS

Também nota, a Codesal informou que após vistoria realizada na manhã de ontem, na área onde ocorreu um desabamento de imóvel, o órgão notificou moradores de outras sete edificações na área. Dessas, duas também foram notificadas pela Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), porque estavam em processo de construção. "Vai ser realizada uma nova avaliação técnica para verificarmos quantos imóveis deverão ser demolidos na área. Até o momento, nenhuma fami-

lia solicitou abrigo junto a Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps), elas estão sendo cadastradas e vão receber o auxílio moradia no valor de R\$ 300,00", comentou a assessora de comunicação da Codesal.

De acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA), Leonel Borba, o fato de casas estarem próximas a encosta e o local ter como características uma mistura de solos, podem ter ocasionado, com o auxílio da chuva, a queda de parte do imóvel. "Com o descalçamento das rochas, as pedras foram rolando, o que pode ter contribuído. Esse é mais um caso de construções que são feitas sem a presença de um profissional habilitado. As pessoas vão construindo os pavimentos e acabam sobrecarregando a estrutura, que não foi feita para isso", pontuou o especialista.

Tempo deve continuar nublado até o fim de semana

Considerado historicamente o mês mais chuvoso na capital baiana, maio tem feito jus a fama, com o tempo fechado e chuvas praticamente o dia todo. De acordo com o site do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), esse cenário deve permanecer pelo menos até o próximo sábado, com o tempo nublado a parcialmente nublado com chuva fraca. As temperaturas devem variar entre 23°C e 29°C e a umidade média na casa dos 78%.

IMPACTO

Acidentes de trânsito geraram prejuízo de 6,5 bilhões na Bahia

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

No mundo, o Brasil é o 4º país em número de mortes no trânsito. Os acidentes não geram apenas perdas físicas, psicológicas e materiais para as vítimas e suas famílias. A violência do trânsito provocou um impacto econômico de R\$ 6,5 bilhões na Bahia ano passado, o que representa 2,37% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Essa foi a perda da capacidade produtiva causada por acidentes que mataram 3.006 pessoas e deixaram outras 2.249 com invalidez permanente no estado. O valor corresponde ao que seria gerado pelo trabalho das vítimas caso não tivessem se acidentado.

Os cálculos são do Cen-

tro de Pesquisa e Economia do Seguro (CPES), órgão da Escola Nacional de Seguros. A estimativa de custos por mortes e sequelas foram obtidas por meio do Valor Estatístico da Vida (VEV), metodologia que leva em consideração quanto cada brasileiro é capaz de produzir em sua vida. O estudo teve como base indicadores do seguro obrigatório DPVAT.

Na comparação com 2016, houve um aumento de 60,2% no número de vítimas de acidentes de trânsito na Bahia, quando 3.279 perderam a vida ou ficaram impossibilitadas de trabalhar por conta de alguma sequela. Quase 74,4% dos acidentes envolveram motocicletas.

Em âmbito nacional, a violência do trânsito provocou um impacto econômico de R\$ 199 bilhões em 2017,

ou 3,04% do PIB nacional. As perdas correspondem a acidentes que mataram 41,1 mil pessoas e deixaram 42 mil com invalidez permanente no país.

Conforme o levantamento, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro lideram as estatísticas de perdas decorrentes dos acidentes de trânsito no Brasil. Já o Nordeste ocupa primeira posição em número de acidentes com invalidez permanente: 16.328. A Bahia ficou em segundo lugar no ranking entre os estados nordestinos, com 2.249 casos, atrás do Ceará, que registrou 4.499 episódios.

O diretor de Ensino Superior da Escola Nacional de Seguros, Mario Pinto, avalia os números como chocantes, tanto em termos quantitativos como qualitativos. "Não se pode enten-



TRAGÉDIA

Na Bahia, acidentes mataram mais de 3 mil pessoas

der como normal haver dezenas de milhares de mortes todo ano, por conta de acidentes no trânsito. Esta tragédia tem várias causas, desde a conservação das estradas, à manutenção dos veículos, mas é o comportamento dos condutores a componente de maior impacto", opinou.

Ainda segundo o executivo, "a não obediência de normas básicas de trânsito, a agressividade ao dirigir e a cultura da esperteza elevam o patamar desta verdadeira epidemia, o que pode espelhar um padrão de sociabilidade, no caso, dos brasileiros", finalizou Mario Pinto.